

# Samora Machel acusa Pretória de não cumprir acordo de Nkomati

• Denunciada a existência de «saudosistas» que querem recolonizar Moçambique

**O Presidente moçambicano, Samora Machel, acusou ontem, publicamente, pela primeira vez, a África do Sul de não cumprir o acordo de Nkomati.**

FALANDO a jornalistas que acompanharam o ministro da Cooperação francês, Christian Nucci, à estância turística do Bilene, onde se encontra a passar férias, Machel afirmou: «A África do Sul não cumpre o acordo.»

«O acordo é muito bom. Não sei se a África do Sul tem capacidade ou má vontade. Nós cumprimos, mas é a Áfri-

ca do Sul que não está a cumprir», afirmou Machel.

Samora Machel acrescenta que Moçambique se tem afirmado como «um Estado sólido, democrático, popular e sobretudo revolucionário».

Por isso — disse — o país é odiado por algumas forças que queriam destruir as transformações nele efectuadas.

Entre essas forças, o Presidente citou a África do Sul e alguns «saudosistas portugueses» que pretendiam recolonizar Moçambique.

Interrogado pelos jornalistas que acompanharam Nucci ao Bilene sobre as relações dos Estados Unidos com Mo-

çambique e o papel que os Norte-Americanos pretendem desempenhar no processo de pacificação da África Austral, Samora Machel não respondeu de forma clara nem directa.

«Não sei se os Estados Unidos alguma vez estabeleceram a paz em qualquer parte do mundo. Vejamos. Se estabeleceram a paz em alguma parte do mundo, vou acreditar que também querem estabelecer a paz na África Austral», disse.

Christian Nucci entregou a Machel uma mensagem pessoal do Presidente François Mitterrand, cujo conteúdo não foi divulgado, e uma me-

dalha de bronze alusiva a esta sua visita de 36 horas a Moçambique.

Segundo uma fonte da Presidência da República, nas conversações de ontem no Bilene as duas partes trataram de questões relacionadas com a África Austral, das relações bilaterais e da «necessidade de a França investir em Moçambique».

Entretanto, Moçambique e o Zimbabwe afirmaram-se, na terça-feira, satisfeitos com a sua cooperação no âmbito da segurança, após dois dias de conversações em Harare.

Dirigiram as conversações o ministro moçambicano da Se-

gurança, Sérgio Vieira, e o seu homólogo do Zimbabwe, Emmerson Munangagwa.

Um comunicado distribuído no final das conversações declarava que foram analisadas questões de segurança, não só nos dois países mas também na região.

Afirmou-se a necessidade de encontros regulares entre os órgãos de defesa e segurança de Moçambique e do Zimbabwe.

Os governos de Maputo e Harare cooperam nas áreas da defesa e segurança, desde que o Zimbabwe se tornou independente, em 18 de Abril de 1980.